

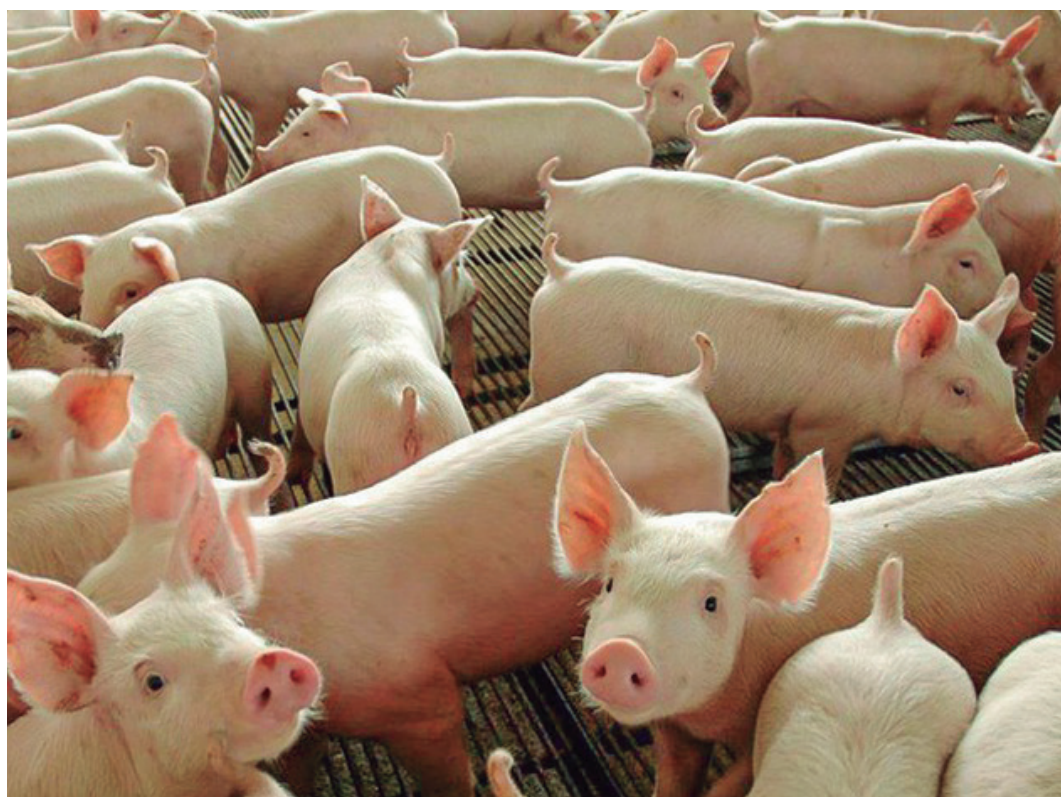


► PROGRAMAS DE QUALIDADE

Do planejamento à prosperidade: O impacto nas propriedades rurais

A gestão das propriedades rurais é um dos pilares para o fortalecimento do agronegócio e para a sustentabilidade no campo. Os programas DE OLHO, QT e SUSTENTABILIDADE, são ferramentas essenciais para aprimorar a gestão, organizar as propriedades, melhorar a produtividade e, principalmente, a qualidade de vida das famílias. Nesse contexto, os programas de qualidade têm se destacado como ferramentas fundamentais para promover a eficiência e a longevidade das empresas rurais, integrando dimensões jurídicas, financeiras, ambientais, sociais e de sucessão familiar. Nesta edição uma reportagem sobre o poder transformador dos programas nas propriedades rurais.

Páginas 03 a 08



► SUINOCULTURA

Estratégia para aumentar a produção de leitões

A Copérdia preocupada em atender a necessidade da Aurora e também para gerar oportunidades aos produtores, está planejando ampliar a produção de leitões para atender a demanda junto à Aurora Coop para os próximos 10 anos. Para tanto, foi criado um comitê interno formado pelo

presidente Vanduir Martini, gerente do fomento Arlan Lorenzetti, supervisores, técnicos e produtores, com o objetivo de criar uma tabela de incentivo à ampliação da produção de leitões. O andamento do projeto e sentimento dos produtores estão na matéria desta edição do Jornal Copérdia

Páginas 09 a 12

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE
Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE
Vilmar Camilo

SECRETÁRIO
Paulo Zago

CONSELHEIROS
Elizeu Luiz Balestrin
Itacir Danielli
Jacir Zanata
Jucilei Galante Lorenzetti
Juliano Henrich
Neimar Garbim
Revelino Luiz Abatti
Rogemar Hann

CONSELHO FISCAL EFETIVOS
Gerson Scholze
Altair Fiorin
Marines Vanzet Rizzo

SUPLENTES
Ediane D. B. Vortmann
Diego Massignani
Ingrit L. Schuck Lutz

REDAÇÃO
Herter Antunes
herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR
Herter Antunes
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO
Tarcio Eduardo Baron
tarcio.baron@coperdia.com.br
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO
Rua Dr. Maruri, 1586
89700-156.
Fone: (49) 3441-4200

TIRAGEM
5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO
Virtual Propaganda e Publicidade
Impressão: Gráfica Araucária
Lages SC - (49) 3289-4300



site - www.coperdia.com.br
e-mail - coperdia@coperdia.com.br
tel/fax - (49) 3441 4200
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
CEP 89700-156
Concórdia - Santa Catarina

►► NEGÓCIOS

Os bons resultados são frutos da parceria com os associados

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



Em uma cooperativa, o verdadeiro diferencial está nas pessoas que a compõem. Cada associado é, ao mesmo tempo, dono e cliente do empreendimento, e é justamente essa característica que torna a participação e a fidelidade

elementos essenciais para o sucesso coletivo. A Copérdia projeta fechar o ano de 2025 com bons resultados, reflexo da participação, valorização e fidelidade dos associados.

Quando os associados participam ativamente — seja nas assembleias, nas decisões estratégicas ou no uso dos produtos e serviços da cooperativa — fortalecem o vínculo entre todos e contribuem diretamente para o crescimento sustentável do negócio. E, é por esses fatores, que a Copérdia, tem convicção de que os resultados em faturamento vão superar as metas estabelecidas no Planejamento Estratégico. A participação conscien-

te dos associados permite que as decisões sejam mais democráticas, representem melhor os interesses da maioria e reflitam os princípios cooperativistas que norteiam o movimento preservando o interesse coletivo.

A fidelidade dos associados, por sua vez, é o alicerce da confiança mútua entre cooperativa e cooperado. Ao optar por concentrar suas operações e negócios na própria cooperativa, o associado ajuda a gerar volume, competitividade e resultados que retornam para ele mesmo e para a comunidade. É uma relação de via de mão dupla: quanto mais o associado confia e participa, mais a cooperati-

va se fortalece e consegue oferecer benefícios, melhores condições em suas estruturas, novos produtos, serviços resultados.

Construir bons resultados, portanto, é fruto de uma parceria sólida, baseada na transparência, no comprometimento e na confiança recíproca. Na Copérdia ninguém cresce sozinho — o sucesso de um é o sucesso de todos, ou seja, o sucesso da cooperativa, precisa ser o sucesso dos cooperados, caminhando juntos, na mesma direção. Então o ano de 2025 será de bons resultados pelas ações entre os dois lados do balcão, cooperativa e cooperado.

►► ESPORTE E INTEGRAÇÃO

Legislativo entrega Moção de Aplausos ao Integracoop

O evento foi realizado nos dias 24 e 25 de outubro, no Parque de Exposições. A homenagem é de autoria da vereadora Rutineia Rossi, e foi subscrita pelos demais vereadores.

Promovido pela Copérdia, com apoio da Ocesc e do Sescop/SC, o Integracoop consolidou-se mais uma vez como uma das maiores celebrações do cooperativismo no Estado. Ao longo dos dois dias, a edição deste ano reuniu integração, competição saudável e confraternização entre cooperativas catarinenses.

Considerado o segundo maior evento esportivo de Santa Catarina, atrás apenas dos Jogos Abertos, o Integracoop 2025 reuniu 25 delegações e cerca de 1.600 atletas. O Parque de Exposições de Concórdia recebeu a abertura oficial, parte das competições e o encerramento festivo, que reuniu atletas, dirigentes e comunidade.

Além do impacto esportivo, o evento movimentou intensamente a economia local, especialmente nos setores de hospedagem, alimentação e serviços, fortalecendo o turismo esportivo e cooperativo no município.

A vereadora Rutineia Rossi destacou o orgulho de Concórdia em sediar o encontro, ressaltando que a ocasião reflete a



A Câmara de Vereadores de Concórdia aprovou e entregou, nesta segunda-feira (17), uma Moção de Aplausos ao Integracoop 2025, em reconhecimento ao sucesso e à grandiosidade da 29ª edição.

valorização do papel das cooperativas na vida da sociedade concordiense. “O Integracoop valoriza o espírito cooperativista e fortalece nossa comunidade. Concórdia se sente honrada em sediar um evento dessa grandeza.”

A Moção foi aprovada por unanimidade no legislativo, e representa a parabenização da Câmara à Copér-

dia, Ocesc, ao Sescop/SC, todas as cooperativas participantes, atletas, dirigentes, organizadores e voluntários pelo trabalho exemplar, que tornou do Integracoop 2025 um marco para Concórdia. Trata-se de mais um momento histórico e que reforça o protagonismo do cooperativismo, vislumbrando oportunidades e construindo o futuro.



► PROGRAMAS DE QUALIDADE

O poder transformador das propriedades rurais das cooperativas do sistema Aurora

A gestão eficiente das propriedades rurais é um dos pilares para o fortalecimento do agronegócio e para a sustentabilidade no campo. Nesse contexto, os programas de qualidade voltados à gestão rural têm se destacado como ferramentas fundamentais para promover a organização, a eficiência e a longevidade das empresas rurais, integrando dimensões jurídicas, financeiras, ambientais, sociais e de sucessão familiar.

No âmbito jurídico, esses programas buscam orientar os produtores quanto à regularização da propriedade e das atividades produtivas. Isso inclui a conformidade com legislações trabalhistas e ambientais, e a elaboração de contratos que garantam segurança nas relações comerciais e familiares. A gestão jurídica adequada evita conflitos e assegura a estabilidade das

operações.

A gestão financeira é outro ponto essencial. Programas de qualidade estimulam o controle rigoroso das receitas e despesas, o planejamento de investimentos e a análise de indicadores de desempenho econômico. Com o apoio de ferramentas de contabilidade rural e educação financeira, o produtor passa a tomar decisões estratégicas, reduzindo riscos e aumentando a rentabilidade da propriedade.

Na esfera ambiental, as boas práticas de gestão promovem a conservação dos recursos naturais, o uso racional da água e do solo, e o cumprimento das exigências legais como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Licenciamento Ambiental. Além disso, incentivam a adoção de tecnologias sustentáveis, o manejo integrado de pragas e o reflorestamento de áreas



As propriedades rurais ganham novo visual quando os programas são aplicados

degradadas, fortalecendo o compromisso do agronegócio com a sustentabilidade.

O aspecto social também é valorizado, com foco na valorização do trabalhador rural, na promoção de condições dignas de trabalho e na integração com a comunidade local. Programas de capacitação, segurança no

trabalho e inclusão social fortalecem o vínculo entre a propriedade e o desenvolvimento regional, contribuindo para uma agricultura mais justa e participativa.

Os programas são ferramentas essenciais, também, para a organização e o embelezamento das propriedades, ordenando a

disposição das ferramentas e equipamentos, deixando o ambiente bonito, limpo e saudável. A partir disso, a propriedade ganha ares profissionais sob a visão dos programas implantados pela Copérdia, em parceria com a Aurora e SEBRAE dos Estados do Sul, há mais de 20 anos.

A importância da boa gestão nas propriedades

No contexto da profissionalização, as cooperativas do sistema Aurora desempenham papel estratégico ao promover programas de qualidade rural voltados ao aprimoramento da gestão das propriedades de seus associados. Tais programas buscam fortalecer a competitividade, a sustentabilidade e a sucessão das atividades rurais, contribuindo para a consolidação de um modelo de produção mais profissional e responsável.

Os programas de qualidade rural oferecidos pelas Aurora Coop, SEBRAE e Copérdia têm como objetivo principal capacitar os produtores em áreas essenciais da administração rural, como gestão financeira, planejamento estratégico, controle de custos, adequação ambiental, conformidade jurídica e sucessão

familiar. Ao adotar práticas de gestão orientadas por indicadores de desempenho, o produtor rural passa a ter uma visão mais clara sobre a propriedade, o uso eficiente dos recursos e as oportunidades de melhoria em sua produção.

Do ponto de vista econômico e financeiro, a boa gestão permite que as propriedades mantenham sua sustentabilidade e competitividade. As cooperativas, ao oferecerem suporte técnico e ferramentas de controle, auxiliam o produtor na elaboração de orçamentos, no planejamento de investimentos e na análise de viabilidade de novas atividades. Com isso, há maior segurança na tomada de decisões e redução dos riscos inerentes às flutuações do mercado agrícola.

Na dimensão ambiental,



Gestão é fundamental às propriedades rurais

os programas de qualidade estimulam o cumprimento da legislação ambiental e a adoção de práticas sustentáveis, como o manejo adequado do solo, o uso racional da água e a preservação das áreas de reserva legal

e de proteção permanente. Essa atuação contribui para a conservação dos recursos naturais e para a imagem positiva das propriedades e das cooperativas no cenário nacional e internacional.

O aspecto social também

é fortalecido, uma vez que as cooperativas promovem a valorização do capital humano e incentivam a profissionalização da mão de obra rural. Através de treinamentos, assistência técnica e programas de desenvolvimento humano, as famílias rurais são estimuladas a atuar de forma mais participativa e colaborativa na gestão do negócio.

Além disso, a gestão da sucessão familiar é uma preocupação crescente no meio rural. As cooperativas, por meio de programas de capacitação e orientação, auxiliam na construção de planos sucessórios que asseguram a continuidade da propriedade e garantem a continuidade das atividades. Isso garante a perpetuação do patrimônio e da identidade produtiva das famílias cooperadas.

▶ PROGRAMAS DE QUALIDADE

Programas qualificam produtores e fomentam propósitos

A Copérdia investe continuamente em qualificação para os produtores rurais e familiares. Neste sentido, programas de qualidade como o “De Olho na Propriedade Rural”, “QTRural”, “Time de Excelências” e “Sustentabilidade em Empresas Rurais” são oferecidos gratuitamente aos associados. As iniciativas abrangem propósitos que visam aprimorar as atividades e melhorar os resultados.

O “De Olho” aborda conhecimentos práticos de organização da propriedade; já o QTRural é um projeto do Sebrae que facilita o cotidiano dos empresários rurais com ferramentas e informações. O Time de Excelência direciona-

-se a avaliar resultados obtidos depois dos demais períodos de qualificação, e acontece seis meses após o encerramento do QTRural. Enquanto isso, o Sustentabilidade em Empresas Rurais almeja aplicar técnicas sustentáveis em empresas rurais, equilibrando o tripé econômico, social e ambiental.

O 1º Vice-Presidente da Copérdia, Ademar da Silva, avalia a importância dos programas de qualidade desenvolvidos pela cooperativa. “Eles levam conhecimento e informação aos produtores, para que eles tenham organização e gestão nas propriedades, e possam fazer a sucessão. Nosso objetivo sempre é cumprir com o cronograma de trabalho idealizado pela Aurora, para que os produtores possam ter a certificação do Programa Propriedade Rural Sustentável Aurora (PRSA)”, explica. O programa é responsável por certificar e bonificar produtores cooperados mediante critérios de avaliação que incluem aspectos ambientais, econômicos e sociais.

Conforme Ademar, o diálogo com os associados evidencia devolutivas muito positivas frente ao andamento dos programas. O produtor busca fazer o melhor, e aplica tudo que aprende no dia a dia da sua propriedade, reduzindo custos e otimizando resultados. Isso é uma demonstração inequívoca de que os



1º vice-presidente da Copérdia, Ademar da Silva, faz avaliação positiva das atividades deste ano.



“Ver a transformação que ocorre nas propriedades é um motivo de imensa satisfação. É a materialização dos nossos princípios e nossos objetivos”.

programas têm atingido os objetivos traçados.

O ano de 2025 foi mais um período de grandes projetos capitaneados nas propriedades rurais, a exemplo do De Olho, QTRural e Sustentabilidade. “Vários programas foram desenvolvidos, atingimos as metas em todos os cursos. Vamos manter este trabalho para o ano que vem. O produtor reconhece a importância desses

programas, e estamos absolutamente satisfeitos, buscando aprimorar cada vez mais o trabalho”, sublinha o Vice-Presidente.

O conhecimento é uma ferramenta essencial para todos os setores. No campo, o cenário não é diferente. Quanto mais organização e planejamento, melhores serão os resultados na propriedade. A Copérdia tem estimulado a partici-

pação dos produtos nos programas de qualidade. “Ver a transformação que ocorre nas propriedades é um motivo de imensa satisfação. É a materialização dos nossos princípios e nossos objetivos. Queremos levar esses programas para o número cada vez maior de famílias. Acreditamos muito que esse é o caminho para manter o produtor no campo”, finaliza.

FERTILIZANTES PARA CULTURAS DE **INVERNO**

NOBRE COM ALGA+

Adubo de base, com alga marinha lithothamnium, ALGA+, promove a atividade microbiana do solo.

COOPER N+

Adubo de cobertura, com dupla proteção do nitrogênio, para o melhor aproveitamento das plantas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS

COPÉRDIA

F

+ INOVAÇÃO

+ TECNOLOGIA

+ QUALIDADE

+ PRODUTIVIDADE

► ODAIR JOSÉ ZENARO

Granja vira modelo graças aos programas de qualidade

Odair José Zenaro, 47, de Passos Maia, é produtor de suínos, no sistema de terminação em parceria com a Copérdia desde 2013. Começou com uma pocilga e 650 animais. Com incentivo e estímulo da Copérdia construiu mais duas pocilgas e hoje tem estrutura para alojar 2.278 animais.

Zenaro conta que os investimentos na ampliação das instalações na propriedade estão relacionados ao apoio da Copérdia e suporte recebido dos programas de qualidade De Olho e QT. “Entendi que deveria crescer e evoluir na atividade. E os programas me mostraram a importância de cuidar da limpeza, arborização, organização dos equipamentos, ambiente

arejado, além do controle dos indicadores”, revela.

Segundo Zenaro, desde que entrou na Copérdia, aproveitou as oportunidades para crescer na atividade. “Não dá para desistir nas dificuldades, estagnar. Isso eu aprendi desde que fiz o De Olho há três anos”, diz.

Em relação ao QT, o produtor afirma que tem na sua essência uma visão mais apurada de como funciona a gestão na propriedade. “Se não controlar os números, não consegue gerir a propriedade com eficiência, e os processos aprendi fazendo o QT”, ressalta.

Ele garante que a propriedade está melhor e se transformou em modelo para outros produtores em gestão e organização.



Família Zenaro tem uma propriedade referência em terminação de suínos em Passos Maia

“Recebo produtores para conhecer como gerimos a propriedade e alcançamos bons resultados”, conta.

Zenaro recomenda que os produtores façam os programas de qualidade. Ele conclui informando que o

desafio agora é conquistar a certificação do PRSA – Propriedade Rural Sustentável Aurora.

@AuroraCoopOficial

COM COOPERAÇÃO A GENTE ALCANÇA A EXCELÊNCIA


**AURORA
COOP**

Qualidade é fazer bem feito em cada detalhe: no cuidado com as pessoas, no desenvolvimento do campo e da indústria, no investimento constante em inovação e sustentabilidade.

Jaqueline e Jorge,
Empresários Rurais

ti2.com.br



► RECONHECIMENTO

Adir Mocelin destaca a importância dos programas de qualidade da Copérdia



Ações da Copérdia colaboram para a melhoria do dia a dia da propriedade rural.

A Copérdia tem prestado serviços relevantes aos produtores através dos programas de qualidade. Ações como: De Olho, Qualidade Total Rural e Sustentabilidade levam informação e conhecimento aos cooperados. Todas essas atividades colaboram sobremaneira para aprimorar a organização e gestão das empresas rurais, potencializando os resultados. Esses projetos aproximam ainda mais a cooperativa e os produtores, estreitando e sedimentando esse relacionamento.

O produtor Adir César Mocelin, de Linha Vila Nova-Seara, atua na área UPD (Unidade Produtora de Suínos Desmamados). Além disso, produz grãos. Mocelin

parabeniza a Copérdia pelos programas de qualidade. “O De Olho é muito bom porque você consegue organizar as coisas. Colocando em prática, consegue no dia a dia ter mais tempo para outras coisas, porque tem tudo organizado e sabe onde tudo está, tudo bem planejado e quais ações serão feitas. Realmente, dá gosto de ver, é outra coisa depois de ter feito o programa. Bem mais legal de ver a propriedade” enfatiza.

Para Adir César Mocelin, o QT é um programa que oferece ferramentas de gestão, contribuindo de forma efetiva para o processo de profissionalização da propriedade. “O QT te dá um parâmetro melhor de como

gerir os negócios e ver como está o caixa, é um programa muito bem em que você tem tudo organizado para uma propriedade estar funcionando”, explica.

De acordo com o produtor, o Programa Sustentabilidade é uma forma de fechar com chave de ouro o processo de encadeamento produtivo. “O Sustentabilidade seria a parte final para talvez mais tarde se enquadrar neste PSA e ter uma propriedade certificada. Conseguimos ter mais noção de como está o andamento da propriedade, de como tem que ser geridos os negócios, desde a parte visual até a parte financeira, tudo fica mais organizado”, finaliza.

► VISÃO

Produtor destaca benefícios do Programa Sustentabilidade Rural

A Copérdia faz parte da história de muitos produtores da região, contribuindo significativamente para o fortalecimento das propriedades rurais. O Programa Sustentabilidade é uma das ações da cooperativa para oferecer conhecimentos, ferramentas de gestão e técnicas às empresas rurais, procurando equilibrar o tripé: econômico, social e ambiental.

A atividade é uma oportunidade para os produtores rurais se tornarem empresários rurais com um planejamento efetivo, foco em resultados, mas também com um olhar para o bem-estar das pessoas. Este trabalho tem proporcionado um realinhamento das atividades e a permanência do jovem no campo,

vislumbrando um futuro mais promissor.

O produtor de suínos, Rodinei Bedin, de linha Consolador - Seara é associado à Copérdia há mais de 20 anos e concluiu o Sustentabilidade. “Muda a visão da gente. Organizamos, deixamos tudo em dia na propriedade. Facilita o trabalho e dá qualidade de vida também”, assinala. “Nos adequamos aos programas da Copérdia e Aurora para todo mundo fazer seu trabalho corretamente na propriedade e ter uma direção ao futuro. Estamos passando por um processo de sucessão familiar, e creio que buscamos informações, e esses cursos são muito importantes para isso, temos um campo de visão para fazermos o melhor”,

acrescenta.

Conforme Bedin, o Programa Sustentabilidade também traz à tona a importância de um processo de sucessão familiar. “Sem a base, sem a família, não conseguimos fazer nada. Como não temos funcionários, temos que partir para o lado da automação, são pequenas propriedades mas são sustentáveis, e isso que é bom. De acordo com o produtor, o Sustentabilidade traz ganhos expressivos para a propriedade. “Melhora bastante, porque às vezes deixamos escapar pelos dedos coisas que estão na nossa frente, e não percebemos e deixamos passar. Tendo as informações, conseguimos fazer tudo certinho e melhorar bastante a renda”, finaliza.



Produtor de Seara aponta os ganhos que têm tido em sua propriedade e a melhoria nos resultados.

► ORGANIZAÇÃO E RENDA

Rony Mueller ressalta o programa de Sustentabilidade da Copérdia e Aurora

O Programa Sustentabilidade tem oferecido uma nova perspectiva para os produtores, transmitindo conhecimentos essenciais para o dia a dia das propriedades rurais. Além de trabalhar aspectos organizacionais, a ação tem impactado positivamente, assegurando mais qualidade de vida ao homem do campo. O Sustentabilidade tem mudado o cenário nas empresas rurais, contribuindo para o fortalecimento das atividades.

O produtor de leite e terminação de suínos, Roni Ralf Mueller de Nova Teutônia, Seara é associado há cerca de sete anos à Copérdia. Ele enaltece os programas de qualidade. “O De Olho com certeza é

muito importante, porque nos deixa mais seguros do que estamos fazendo: deixar a propriedade mais organizada, tanto visual quanto financeiramente e em outros sentidos. O QT com certeza também, já vem acompanhando o De Olho e é, digamos, uma sucessão dele. Se você está organizado visualmente, estará organizado financeiramente e de outras formas também”, pontua.

Conforme Mueller, o Programa Sustentabilidade dá um desfecho aos programas de qualidade. “O Sustentabilidade vem para fechar, com chave de ouro, toda a questão de organização física, financeira e deixando uma abrangência maior na parte social, para que

estejamos bem também conosco, com a família, a comunidade e a cooperativa”, destaca. “Com estes projetos você consegue ter um rumo, seguir um padrão de produção, e tem a possibilidade de aumentar sua produção, de também se fixar no meio rural com sucesso. Se temos nossas atividades organizadas, uma boa organização no trabalho, isso vai ao encontro do seu ganho-pão da atividade. É fato que vem ajudar o aumento de renda”, conclui.

Produtores associados à Copérdia são beneficiados com ações que levam informação e conhecimento às empresas rurais.



► NOVAS PERSPECTIVAS

Elaine Toffoli afirma que programas de qualidade melhoram a vida do produtor



Os produtores associados à Copérdia são impactados positivamente com os programas de qualidade desenvolvidos pela cooperativa. As atividades contribuem decisivamente para o fortalecimento e profissionalização das propriedades rurais. O conhecimento é uma ferramenta essencial em todas as atividades. A Copérdia tem dado ênfase

Ações da Copérdia colaboram para a melhoria do dia a dia da propriedade rural.

a esses programas, estando presente com ações práticas, transformadoras e sustentáveis, oferecendo mecanismos que auxiliam verdadeiramente no cotidiano dos produtores.

A produtora de suínos, Elaine Canossa Toffoli, de Nova Santa Cruz, Itá, é mais um exemplo que ajuda a explicar a dimensão dos programas de qualidade. “Com relação ao Programa De Olho, as ações proporcionaram uma melhoria grande para nós, a organização da propriedade, a gestão, a sustentabilidade. Cada ação teve seu ponto positivo na nossa propriedade”, argumenta.

Elaine aponta os benefícios que teve com a conclusão do QT. “O QT abriu a

nossa mente, vendo pontos positivos, negativos, os desafios da propriedade, acho que cada aprendizado foi grandioso para nós, acentua a produtora de Linha Nova Santa Cruz - Itá.

Por fim, Elaine Canossa Toffoli comenta sobre os benefícios do Programa Sustentabilidade, que fechou o ciclo do encadeamento produtivo. “A organização da propriedade, dos EPIs, das contas, os planejamentos, foram um ponto positivo. A renda melhorou. Nós temos nossa propriedade, que é familiar, então foram pontos que deixávamos para trás e, com o 5 S, conseguimos organizar muita coisa. Um ensina para o outro. Agora temos mais tempo para a família também”, pontua.

► NÉSIA DO AMARAL

Programas garantem o produtor produzindo e estimula a sucessão



A coordenadora e entusiasta dos programas de qualidade da Copérdia, Nésia do Amaral, relata que este ano os programas foram divididos em três grupos; De Olho, QT e Sustentabilidade, envolvendo 199 famílias e 278 participantes o que, segundo ela, comprova a dimensão e a importância deste projeto criado há décadas.

De acordo com Nésia, os programas de qualidade são essências para manter os produtores produzindo no campo. “Os programas oferecem gestão da propriedade, conhecimento sobre a atividade na qual está envolvido e qualidade

de vida”, comenta. Além disso, Nésia afirma que os programas aproximam o produtor da cooperativa e conferem a oportunidade para conhecer melhor o funcionamento da organização.

A coordenadora revela que os programas são viabilizados por uma sólida parceria com o Sebrae dos Estados. Ela também conta que os instrutores que atuam nos programas conhecem bem a Copérdia criando um vínculo e aproximando o produtor da organização para fazer as operações. “Para fazer o De Olho, QT e o Sustentabilidade o produtor precisa de três anos, período suficiente para maior aproximação e permanência na cooperativa”, assinala, afirmando que o produtor sabe que se a cooperativa tem resultado positivo, é reflexo da sua participação.

Nésia, coordenadora dos programas de qualidade da Copérdia/Aurora

PRSA e o planejamento para 2026

Nésia diz ainda que os programas oportunizam evolução, crescimento e desenvolvimento aos produtores a custo zero, num processo contínuo de aperfeiçoamento do produtor e melhorias da propriedade. Ela revela que o Propriedade Rural Sustentável Aurora – PRSA -, contempla aqueles produtores que passaram pelas etapas dos programas de qualidade. “O produtor certificado com o PRSA se profissionaliza e tem um ganho maior. Hoje tenho facilidade em compor os grupos de produtores porque sabem que a metodologia é de fácil entendimento e representa o caminho para evolução através de uma gestão eficiente”, afirma.

Para 2026 Nésia informa que já tem uma programação com 17 grupos definidos nos estados de Santa Catarina, e no Rio Grande do Sul onde o trabalho estará priorizando



os produtores de aves, atividade que cresce no Estado com os investimentos feitos pela Aurora Coop na região de Tapejara.

A aceitação, segundo ela, está sendo excelente porque o

produtor entende que precisa se profissionalizar, aproveitar a oportunidade, entender a cooperativa e entregar matéria prima de qualidade para industrialização e exportação. “Cada vez mais a cooperativa

precisa investir na profissionalização do produtor, pois os resultados são excelentes nas propriedades, na melhora da qualidade de vida dos produtores e na rentabilidade”, conclui

► SUINOCULTURA

Comitê debate incentivo para ampliar a produção de leitões visando 2035

A direção da Copérdia tem no radar a ampliação da produção de leitões para atender a demanda junto à Aurora Coop para os próximos 10 anos. Pensando nesse cenário, foi criado um comitê interno formado pelo presidente Vanduir Martini, gerente do fomento Arlan Lorenzetti, supervisores, técnicos e produtores, com o objetivo de criar uma tabela de incentivo à ampliação da produção de leitões.

A primeira reunião aconteceu no dia 28 de outubro, na ACERCC em Concórdia e um novo encontro deverá acontecer até o

final de 2025. “Estamos formatando uma proposta de tabela de remuneração com incentivo para estimular os fomentados a ampliar a produção de leitões”, resalta Lorenzetti.

Segundo ele, a oportunidade será uma prioridade para os produtores que já estão no fomento da Copérdia, porém, se não for possível captar produtores suficientes para atender a demanda de produção de leitões com os fomentados já existentes, então serão abertas vagas para novos produtores interessados. “Vamos focar nos produtores que já estão conosco,

porém, caso a oferta não atenda as cotas junto à Aurora nos próximos anos, poderemos abrir vagas para novos produtores no fomento da Copérdia”, salienta, observando que todo o processo está sendo conduzido para garantir leitões suficientes para atender a necessidade da Aurora Coop nos próximos dez anos.

**GERENTE do
fomento de
suinocultura
Arlan Lorenzetti**



► ENZO GRANDO

Produtor avalia como positiva a tabela de incentivo

O produtor Enzo Roberto Grando, 53, de Ampere, PR, entrou para o fomento da Copérdia em 2017. A chegada à cooperativa ocorreu a partir do encerramento do contrato que mantinha com uma agroindústria que passou a trabalhar fornecendo animais e ração em regime de comodato, o que descontentou o produtor que preferiu seguir outro caminho.

“Eu prefiro o sistema da Aurora/Copérdia, por isso, migrei para o sistema cooperativo e estou satisfeito”, conta. Grando revela que produzia milho de qualidade, tinha o silo cheio, mas alimentava os animais com a ração fornecida pela empresa que, segundo ele, não atendia a expectativa nutricional causando prejuízo com mortalidade elevada.

O produtor revela que, ao se desligar da empresa com a qual tinha contrato, atendeu um convite da equipe da Copérdia



para conhecer o trabalho realizado na suinocultura. “Foi uma boa conversa. Conheci a política de trabalho, gostei e entrei para a cooperativa. Prefiro comprar as matrizes, produzir a ração na granja e vender os leitões à cooperativa. É o sistema que a gente queria e a parceria aconteceu” conta o produtor.

Hoje a família Grando

A PROPRIEDADE

Além da produção de leitões, a família Grando tem uma propriedade com vocação à diversidade com produção de grãos, leite, produção de energia solar e fábrica de ração.

produz entre 22 e 23 mil leitões/ano e entrega os animais com 7kg a 8kg para a Copérdia que repassa para os terminadores.

TABELA DE INCENTIVO

Enzo Grando revela que conhece a proposta da Copérdia para criar uma tabela de remuneração com incentivo visando estimular a ampliação da produção de leitões para atender a Aurora Coop nos próximos 10 anos. “Participei de uma reunião em Concórdia e conversa foi positiva. Penso que pode evoluir, mas, sabemos das dificuldades para ampliar instalações pelo alto custo dos financiamentos. É um risco, sem dúvida”, relata.

O produtor observa que é necessário estudo de viabilidade para apostar na ampliação da produção de leitões. “Tudo precisa ser bem pensado. Investir dentro das possibilidades e de forma gradativa e segura. Não dá para tirar dinheiro de um negócio da propriedade que está dando lucro para pagar um investimento que não se paga em 10 anos”, assinala.

O produtor admite que está pensando numa possível ampliação, visto que a Copérdia o considera um produtor em potencial, mas revela que só vai adiante com a ideia se dois filhos quiserem.

Segundo ele, vai depender da vontade dos filhos em ampliar a produção e da garantia de que a atividade terá viabilidade e vai se pagar. “Temos 630 matrizes hoje e para aumentar em mais 600, o investimento é expressivo e precisa de garantia de retorno”, salienta.

A sucessão na propriedade está sendo conduzida para que os filhos Leonardo, 27, e Matheus, 30 assumam a granja com o tempo.

► RONALDO SCHOTTEN

A proposta é estratégica e interessante porém, os custos para investir assustam

Ronaldo Schotten, 40, de Armazém, SC, é fomentado na atividade de suínos absorvido pela Copérdia no processo de incorporação da Coperio em 2014. Ele é produtor de leitões, cuja produção anual é de 68 mil animais, em média, com 2.000 matrizes. Ele entrega os leitões com 7,5kg à cooperativa.

Sobre o momento da atividade, Schotten destaca é positivo com boa remuneração e retorno aos produtores. “O momento é bom, o produtor está tendo boa remuneração, mas, sabemos que é uma atividade de altos e baixos e amanhã a fase boa pode dar lugar a tempos difíceis”, comenta.

O produtor comentar que tem uma boa relação com a

Copérdia e tá satisfeito enquanto cooperado. Segundo ele, tudo o que precisa para a granja tem sido atendido pela equipe com profissionalismo e pontualidade, à medida do possível. “Sou um cooperado que recebe atenção da Copérdia. Não tenho o que reclamar”, assinala.

De acordo com o fomentado, a proposta da Copérdia em criar uma tabela de incentivo para estimular a produção de leitões para atender a demanda da Aurora até 2035, é estratégica, interessante e deve ser lavada adiante, porém, a ampliação das estruturas nas granjas requer planejamento em função dos custos dos financiamentos.



Ronaldo com a esposa e as filhas

É uma oportunidade para os produtores

Ronaldo Schotten participou de uma reunião na Copérdia, em Concórdia, para entender a proposta da cooperativa em criar uma tabela de incentivo para aumentar a produção de leitões para atender a Aurora Coop.

Segundo ele, a proposta é estratégica, porém, precisa ser bem analisada pelos produtores por se tratar de altos investimentos e com custo alto. “É uma boa oportunidade para os fomentados que já estão na cooperativa, mas, precisa ser bem planejado, afinal, não é um projeto da noite para o dia, ele exige pé no chão e investimentos de grande monta”, analisa.

Schotten revela que a ampliação no número de matrizes está no radar, por acreditar no projeto, contudo, pretende dar passos firmes, por saber que a atividade se caracteriza pelas oscilações. “A suinocultura é assim; hoje está num bom momento, com rentabilidade, mas, amanhã a gente não sabe, por-

tanto é necessário planejar bem os investimentos”, salienta.

O fomentado faz um cálculo simples para mostrar a importância de planejar os investimentos. Segundo ele, o custo do investimento para alojar uma fêmea é de R\$ 9 mil. Se optar por dobrar a capacidade atual de alojamento de 2.000 matrizes para 4.000, o investimento será de R\$ 18 milhões. “São valores que assustam e, por isso, precisa ser bem planejado para não correr riscos”, avalia.

O produtor conta que a política da granja administrada por ele e pelo irmão Ivonir, é crescer com os pés no chão, com segurança. “Sou acostumado da crescer devagar, de forma planejada. Hoje temos retorno com a atividade, compensa investir, mas, sabemos que ela vive altos e baixos e não sabemos como será no futuro, por isso, tenho receita em fazer grandes investimentos pelo custo dos investimentos e taxas de juros. Mas, a ideia é boa”, relata

Que 2026 venha com boas oportunidades e produtividade para todos que fazem o agro acontecer.

A Total Agro deseja um Natal de paz e um Ano Novo de prosperidade.



TOTAL AGRO

Ao lado do produtor, sempre!



►► JACIR ZANATTA

Produtor só investe em negócio que oferece retorno

Jacir Zanatta, é associado da Copérdia desde 1980 e atualmente é conselheiro de administração, portanto, tem vivência na atividade de suínos. Ele trabalha na produção de leitões e tem crechário. São 300 matrizes alojadas que produzem 35 leitões desmamados porca ano, em média. São mais de 12 mil leitões entregues à cooperativa anualmente e mais seis lotes que saem do crechário para terminação.

Em relação a proposta da Copérdia de implantar uma tabela de incentivo visando aumentar a produção de leitões para o projeto da Aurora Coop 2035, o produtor vê com bons olhos e alguma ressalva. Segundo ele, se a Aurora precisa de mais leitões, é necessário encontrar uma fórmula para aumentar a produção

produtores dispostos a aceitar o desafio que, de acordo com ele, não é tão simples.

“O produtor de leitões não quer incentivo, ele quer ser valorizado através de uma remuneração justa pelo trabalho no ciclo que é o mais exigente da suinocultura. Afinal, ele dedica cinco meses até uma fêmea ter os leitões”, assinala.

Ele afirma que os produtores ficam mais felizes quando recebem uma boa remuneração, do que qualquer tipo de incentivo. “O produtor de leitões precisa ser bem remunerado, esse é o grande incentivo e suficiente”, comenta, sugerindo que a Aurora Coop olhe com carinho e valorize quem trabalha com UPL.

Zanatta reclama que produzindo 35 leitões desmamados porca ano, não

consegue fazer caixa, ao contrário de anos passados quando a produtividade era menor, mas o resultado final maior. “Há 20 anos eu produzia 20 leitões porca ano e conseguia pagar as instalações, hoje, produzo 35 leitões por porca e não consigo pagar. E produtor nenhum vai investir em instalações se não tiver garantia de retorno”, assegura.

Ele admite aumentar a produção de leitões, porém, afirma que só vai fazê-lo depois de saber como será a política de remuneração. “Com a remuneração atual não vou fazer investimento, porque sei que não vou conseguir pagar. Tem que ter uma remuneração melhor para suportar os custos em ampliação das instalações que hoje são salgados”, conclui.



►► FERNANDO FERRARI

O incentivo é essencial, afirma produtor

Fernando Ferrari, 44, de Maximiliano de Almeida, Rio Grande do Sul, é produtor de leitões fomentado da Copérdia desde 2014, no sistema de UPL. Com 900 matrizes a granja Ferrari produz 28 mil leitões por ano, em média, para a cooperativa.

O cooperado define seu relacionamento com a Copérdia como ótimo e afirma que a Copérdia pode contar com ele, e ele com a Copérdia. “Lógico que a gente pode contar um com outro dentro das possibilidades de cada um, mas somos bons parceiros”, diz, afirmando está muito satisfeito na condição de associado.

Sobre o momento da atividade de suínos, Ferrari afirma que o melhor da última década. Segundo ele, fazia anos que a atividade não surfava numa onda tão positiva quanto agora. “Tivemos bons momentos



em 2018 e 2019, mas, nada comparado com o atual que estamos desfrutando. A remuneração se mantém em alta, os custos com insumos baixaram e estão mais acessíveis e o resultado final está bem atrativo”, afirma.

Sobre a criação de uma tabela de incentivo aos produtores para aumentar a produção de leitões, Ferrari vê como uma ótima oportunidade aos suinocultores.

“É fundamental criar um incentivo para estimular os produtores a investir na ampliação da produção de leitões a exemplo do que outras empresas já fazem. A necessidade de mais leitões nos próximos anos é uma realidade, então, o incentivo, como ocorre para crechário e terminação, é essencial. Só assim teremos mais animais nos próximos anos”, ressalta.

Ferrari entende que o in-

centivo deveria ser bancado pela Aurora Coop e não pelas cooperativas filiadas. “Pelo que sei, a Aurora quer que o incentivo fique com as cooperativas, mas, entendendo que ela deveria arcar com esse custo”, assinala.

Ele revela que está em processo de ampliação das instalações para alojar mais 300 fêmeas, totalizando 1.200 na granja, no prazo de um ano. “Estou fazendo um investimento a

um custo inferior à média da Aurora, que é de R\$ 9 mil por fêmea. O meu custo fica em R\$ 5.500 por animal já que as estruturas com cerca de isolamento, fábrica de ração e escritório estão prontas”, conta.

Ele defende a política da Copérdia em priorizar os produtores que já estão no fomento, porém, vê como oportunidade também para outros produtores. “Não podemos parar no tempo ou só manter o já tem para garantir preço. Se eu não produzir, alguém vai, então, é importante pensar em crescer, mesmo sabendo que a atividade tem seus momentos bons e ruins. A saída é planejar o investimento, ser eficiente, melhorar a produtividade, fazer boa gestão e aproveitar a oportunidade. Que bom que a Copérdia prioriza quem já está no fomento”, conclui.

► CRESCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Diego Dellagostin: sucessão familiar e inovação na criação de suínos

“Fiz mestrado, fui docente e, mesmo assim, voltei para tocar os negócios”: esta é uma das principais memórias do mestre em Ciências Veterinárias, Diego Morgan Dellagostin, ao refletir sobre a sucessão familiar em sua vida e na vida de seus pais. Sua propriedade localiza-se em Linha Esperança Alta, em Aratiba, no Rio Grande do Sul. Trabalhando ao lado da família durante o dia, enquanto cursava a faculdade à noite, o produtor sempre alimentou o sonho de expandir e fortalecer os negócios.

Após terminar a faculdade, Diego construiu a primeira granja de terminação, com um módulo contendo 4 mil animais, que está em atividade há mais de cinco anos. Até o final do ano, a expectativa é que um novo módulo, com 2 mil

animais, também comece a efetuar entregas. “Passei a tomar gosto pelo negócio e fui formando essa sucessão. Hoje sou a sucessão que veio, meus pais ajudam e eu continuo fazendo o que eles faziam comigo, eu compartilho tudo com eles”, comenta.

Ao citar o financiamento de boa parte dos módulos e o constante desenvolvimento da propriedade, Diego explica sobre a opção por escalar as atividades realizadas, optando por mão-de-obra terceirizada e detalhes que diferem da agricultura familiar tradicional. “Minha margem é menor, mas é um negócio que tem certa segurança, pois temos uma janela de preço, de valores que vamos ganhar por suínos, e depende do nosso desempenho e também da qualidade do leitão que chega para nós.



Produtor de Aratiba dá continuidade ao legado da família e destaca a parceria com a Copérdia

É possível a gente trabalhar tendo lucro e tudo funciona. Temos bons resultados, funcionários motivados e as contas estão se pagando. É um bom sinal”, relata.

A parceria com a cooperativa vem de longa data, e teve início com seu pai. Em casos de desafios sanitários capazes de prejudicar o lote, por exemplo, a Co-

pérdia já contribuiu para apoiar o produtor. “Quando temos problemas, eles nos auxiliam. Acho isso interessante, isso é o cooperativismo”, pontua Diego.

► ÓTIMO RELACIONAMENTO

Gerson Gherardt: diversificação reflete parceria de sucesso



Há aproximadamente sete anos, teve início a trajetória de Gerson Gerhardt como associado da Copérdia. O produtor, cuja propriedade localiza-se em Linha Rigon, no interior de Concórdia, foi morar na cidade aos 18 anos e, após algumas idas e vindas, firmou morada no mesmo interior onde havia trabalhado desde muito cedo. Hoje, ele conta com uma produção diversificada, e colhe os fru-

Produtor de Concórdia exalta a proximidade com a cooperativa e os bons resultados conquistados.

tos das decisões assertivas e do apoio recebido.

No passado, Gerson atuou também na construção civil, de onde trazia recursos para poder investir na propriedade e estruturá-la. Desde o começo da parceria com a cooperativa, as ideias foram fortalecidas, com a implantação de uma granja de terminação há cerca de seis anos. “Procurei a Copérdia, fui muito bem atendido e além de o pessoal ter aberto as portas para implantarmos a granja, ficou uma amizade muito grande, são pessoas com quem hoje temos um convívio”.

Gerson considera que a variedade é um dos diferen-

ciais que fomentam os resultados bem-sucedidos. “A propriedade é pequena, e tem uma receita muito boa, por diversificar erva mate, citricultura, suinocultura. É uma das formas que a gente conseguiu de ter um resultado bom, diversificando a produção e com o suporte técnico da Copérdia”.

A proximidade com a cooperativa e a dedicação em valorizar a sucessão familiar são pontos-chave na história de Gerson. Ele avalia que uma ou mais produções sempre estarão em alta, mesmo diante de eventuais desafios da outra, o que reflete a importância de um cuidado com cada parte da propriedade.

► MISSÃO LIDERAR

Direção e gestores avaliam resultado dos negócios e projetam final do ano

O Missão Liderar foi marcado também por uma importante palestra sobre Estratégias para engajamento e retenção de cooperados, sob a visão da professora doutora em estudos da linguagem, Thais Jeronimo. A palestra foi precedida pelas apresentações dos vice presidentes Vilmar Camillo e Ademar da Silva, que falaram sobre as áreas as quais são gestores.

Em ato contínuo, a Doutora em Estudos da Linguagem, Thais Jerônimo, falou por uma hora e meia sobre a Estratégias para engajamento e retenção de cooperados.

O presidente Vanduir Martini encerrou o Missão Liderar agradecendo a participação, engajamento e foco da equipe e reforçou a importância do guarda-chuva Aurora Coop à

cooperativa e produtores. Ele pediu engajamento dos colaboradores para com os propósitos da Copérdia, com as metas planejadas e com os métodos. Defendeu competitividade, dos colaboradores e cooperados para alcançar os objetivos.

“A Copérdia vem de um processo de crescimento, e precisa se atualizar, se fortalecer, competir e evoluir. Precisamos pensar a empresa como única e refutar o pensamento de que cada gestor cuida de uma cooperativa dentro da Copérdia. É necessário entender o compromisso que temos à frente da cooperativa, trabalhar em equipe, garantir um atendimento de excelência aos cooperados, ter foco e eficiências nas nossas decisões para fechar mais um ano com resultado



Grupo de gestores ficou dois dias concentrado avaliando o desempenho dos negócios

positivo”, ressaltou.

“Os líderes são capazes de transmitir segurança, motivação e clareza estimulando seus times na busca por resultados positivos que a organização e o quadro

social esperam. Esse é o propósito do Missão”, resalta.

Reunir os líderes do “Time Copérdia” é investir em conexão, propósito, sinergia e cooperação. É lembrar que o sucesso de

uma empresa nasce da força de pessoas que, juntas, acreditam e trabalham por um mesmo ideal e, nesse caminho, foi realizada segunda edição do Missão Liderar 2025.

Mensagem de confiança do presidente Vanduir Martini aos gestores de negócios

Durante o Missão Liderar o presidente Vanduir Martini, deixou uma mensagem de otimismo aos colaboradores quando apresentou os resultados gerais da organizações, a projeção para os últimos dois meses do ano e uma pesquisa de satisfação aplicada junto ao grupo de líderes da cooperativa, questionando os gestores se pelo menos uma das demandas encaminhadas à presidência, foi atendida. 85% dos entrevistados responderam que sim, alguma solicitação recebeu o sim do presidente. Outra questão perguntada na pesquisa é se a Copérdia está menos burocrática em relação a 2023/24, e 65,9% responderam que sim.

O presidente revelou que o Missão Liderar, ofe-

receu a oportunidade aos responsáveis por todos os setores da matriz para falar das suas áreas e atribuições como uma forma de exercer a transparência. “São líderes que respondem por setores importantes e precisam mostrar às pessoas a estrutura das áreas e o trabalho que realizam”, afirmou.

O presidente assinalou ainda que é importante valorizar a sinergia entre as pessoas e o conhecimento para ajudar a organização. “O exercício que fizemos visa dar mais transparência às ações de cada um na cooperativa de forma prática ou institucional”, comentou, reafirmando que a equipe precisa insistir na transparência das ações cada vez mais, além de se

sentir parte do time.

Martini afirmou que é essencial a equipe da cooperativa focada na busca por melhorias constantes nos processos da organização para assegurar a satisfação dos associados, utilizando os recursos disponíveis. Ele ainda fez um apelo aos gestores para que valorizem o lugar que ocupam, e façam o melhor pela cooperativa, afinal, segundo ele, muita gente gostaria de estar onde os gestores da Copérdia estão.

Presidente Vanduir Martini desafiou o grupo a fazer esforço coletivo em nome das metas do ano



► ENTREVISTA

Thaís Jeronimo orienta sobre como reter associados

O Missão Liderar, segunda edição de 2025, brindou os gestores com uma palestra emblemática com a doutora em Estudos da Linguagem, especialista em planejamento e gerenciamento estratégico, com experiência de mercado e desenvolvimento de líderes e equipes com enfoque em posicionamento, comunicação e relacionamento com diversos públicos, Thaís Jeronimo.

Ela falou por uma hora e meia ao grupo de líderes da Copérdia formado por diretoria executiva, conselheiros, gerentes de negócios e filiais e responsáveis por setores internos. Ela discorreu sobre estratégias para captar e reter associados na cooperativa. Após a palestra ela atendeu a reportagem do Jornal Copérdia e falou sobre temas abordados no evento.



JORNAL COPÉRDIA – Thaís, qual a estratégica mais assertiva para atrair e manter o associado na cooperativa?

THAIS JERONIMO – Eu debati com o grupo de gestores do Missão Liderar para que a gente possa trazer novas possibilidades de atuação com os cooperados pensando no seguinte; É impossível, tanto atrair quanto reter associado, quando eu não o conheço e nem sei o que ele espera. Qual é a expectativa dele. Então, não é mágica, é método. E o método de trabalho que eu proponho utilizar é ouvir mais cada um dos nossos cooperados. Então, fiquem atentos no sentido de que algumas perguntas vão ser feitas para que a gente possa en-

tender melhor o que o cooperado espera da Copérdia. Qual realmente é a expectativa dele. O associado estará na cooperativa e a retenção acontece a partir do momento que a gente conhece a expectativa dele, claro, sabendo que a gente não vai atender a todas as demandas e em todos os momentos, mas, a gente vai ENTENDER.

JC – Qual o caminho para o cooperado ver a cooperativa como sua, e não apenas como mais uma casa de negócio?

THAIS – A gente tem que pensar sempre numa relação de mão dupla. A cooperativa envia informações, faz convites, chama o cooperado para participar. A ele, cabe, ler, se atuali-

zar, atender aos convites, participar. Quanto mais o cooperado participa de um negócio que é seu, que tem participação societária, onde tem uma cota capital, participa do resultado da cooperativa, quanto mais entende dela, mais consegue participar e entender a sua parcela de corresponsabilidade. Então, é uma via de mão dupla. Não adianta o cooperado esperar que só a cooperativa faça os movimentos, ele precisa também participar deles.

JC – Porque as cooperativas têm dificuldades em engajar e reter cooperados?

THAIS – Eu trabalho no cooperativismo desde 2006, em diferentes segmentos, e o que eu

“
... uma cooperativa é construída junto com os sócios e cada um tem a sua corresponsabilidade também.”

percebo. Uma grande dificuldade de engajamento e isto está baseada em conhecer pouco o cooperado. Então, é preciso conhecer melhor, entender o que o cooperado espera, qual o seu interesse, a partir daí, sim, pensar em ações, atividades que realmente vão trazer engajamento. Outra coisa importante; engajamento tem muito a ver com quanto ele é fiel à cooperativa. Uma vez que o cooperado decidiu ser cooperado, precisa entender o que isso significa e saber que, se a cooperativa está buscando o cooperado para ouvi-lo, para entender a sua expectativa. Poxa, se o cooperado responder apenas como mais um cliente de uma unidade de negócio de uma empresa multinacional, qual o papel dele?

Então, o produtor também precisa entender que tem um papel a desempenhar. A Copérdia está aberta para ouvir, entender e atender. Então, associado, faça a sua parte, também, vamos trabalhar juntos. A gente precisa dessa mão dupla.

JC – Você defende um diálogo mais próximo entre cooperativa e cooperado para ser franco com o que a cooperativa pode oferecer e a expectativa do cooperado?

THAIS – Muito! Eu falo, como profissional de comunicação, inclusive, uma das coisas que eu mais defendo é o diálogo, ele é fundamental. As pessoas se separaram, muitas vezes, porque deduzem mais do que dialogam. Então, não é; eu acho que o cooperado quer isso, eu acho que ele espera isso. Não! A gente precisa de mais olho no olho, a gente precisa de mais conexão, porque nem tudo se resolve pelo whatsapp, nem tudo se resolve por tecnologia. A cooperativa é feita de pessoas que se unem por um objetivo comum, essa é a essência do cooperativismo. Então, quando mais a gente tiver olho no olho, diálogo aberto, sentar para estreitar conexões e relações, mais a gente vai evoluir.



JC – Como você define as gerações silenciosa, baby boomers, X, Y?

THAIS – Ah, meu Deus, eu adoro trabalhar com isso! Eu abordei muito sobre as diferenças e das características geracionais porque agora quem lê essa entrevista pode pensar sobre isso. Que geração eu pertencço, e porque será que eu penso tão diferente do meu pai e da minha mãe, dos meus filhos, porque existem essas diferenças? A geração silenciosa são aquelas pessoas que tem

mais de 75 anos, ou seja, a galera do fio do bigode, uma geração que confia muito na palavra, são pessoas do chapéu de palha que estão no campo, que trabalham de sol a sol, pessoas que nasceram e cresceram num momento histórico de muita escassez de recursos, então, tiveram que construir muita coisa e sabem o valor do trabalho. E são os pais dos baby boomers, que é a geração do boom populacional, pós segunda guerra mundial, nascidos depois de 1945 até a década de 60 você um baby boomer, é muito focado no trabalho, na família, provavelmente com um monte de filhos, porque são paizão, mãezôna, querem dar tudo para os filhos, porque sofreram com escassez. A infância com casa com muitos filhos, porque quanto mais filhos, mais mão de obra tinha para o trabalho. Se envolvem na gestão das cooperativas, são envolvidos e tem idade entre 58 a 74 anos. Aí vem a geração X entre 40 e

“

A gente não pode esquecer que para se conectar e se relacionar, precisamos a praticar do olho no olho.



50 anos, mais competitiva, por vezes, se envolvem em atrito na cooperativa porque os fundadores de cooperativas, os da geração silenciosa e baby boomers, são mais coletivos. Os da geração X são mais individualistas e, por vezes, não vão entender algumas ações que a cooperativa toma, porque a gente tem que pensar em equidade. Depois vem a geração Y que são os de 28 a 40 anos que são extremamente imediatistas, querem tudo para ontem, são conectados, tem pressa para as coisas acontecerem, pouca paciência para o diálogo. Com eles precisamos ter outras formas de comunicação. E mais difícil ainda é a geração Z que é a galera com até 26 anos, os nascidos digitais, os que nasceram com o celular na mão e acham que com o aplicativo resolvem tudo. Se revolve muita coisa, mas, não tudo. A gente não pode esquecer que para se conectar e se relacionar, a gente precisa de olho no olho.

JC – Como desenvolver estratégias efetivas de engajamento e retenção de cooperados?

THAIS – Eu deixei várias tarefas de casa para os líderes da Copérdia. A primeira delas é identificar, entender as características dos cooperados da sua região, quantos anos tem, até para entender o perfil da geração, quanto tempo está na cooperativa, homens e mulheres pensam e agem diferente dentro da organização, além da mo-

“

Se a mulher já é líder no meio familiar, porque não trazer essa experiência para a cooperativa?

vimentação do cooperado. Eu bato nessa tecla! Hoje a cooperativa tem um quadro de cooperados com muitos inativos, que não mantém relacionamento com a Copérdia, então para engajar trazê-los de volta ela precisa entender o porquê disso. Quais são os motivos, porque esse cooperado, em algum momento, deixou de se relacionar com a cooperativa. O que a organização está oferecendo para ele que não encanta. A estratégia de engajamento passa por ouvir mais para compreender, do que para responder, entender para poder atender, e traçar ações com base na oitiva e nos eventos intergeracionais para atender a expectativa dos cooperados.

JC – Você defende uma participação maior das mulheres nos conselhos das cooperativas. Como sensibilizar os dirigentes para ampliar o espaço feminino e como estimular as mulheres a buscar espaço?

THAIS – Eu entendo que essa questão envolve um pacto global que preconiza pelo menos 30% de mulheres nos quadros da alta direção das cooperativas. Eu percebo que a Copérdia tem abertura às mulheres, incentiva a participação feminina, mas, a gente precisa fazer com que elas queiram. Então, que as mulheres que já estão nos conselhos sejam chamadas para outras ações para atrair mais mulheres para a gestão. Não é uma questão de só participar, mas é um direito e que realmente faz toda a diferença. No momento em que você promove a diversidade de gênero para a gestão, obtém perspectivas diferentes. Então, para que as mulheres entendam o seguinte. Elas sabem que tem a terceira jornada, a carga de trabalho em casa da mulher é maior, como mãe, esposa, dona de casa, mas, não pode ser justificativa para não participar das lideranças da cooperativa. Liderança não é necessariamente posição, é ação. Se a mulher já é líder no meio familiar, porque não trazer essa experiência para a cooperativa? E a mulher é uma liderança forte dentro de casa, porque não levar esse aprendizado para a sua cooperativa? Fica o convite para que as mulheres participem mais da cooperativa, dos eventos sociais que são bons, mas, a mulher na gestão tem competências comportamentais, humanas e de comunicação que complementam o universo masculino e deixa a diretoria de uma cooperativa mais forte.

► UNIDADE DE TAPEJARA

Aurora Coop faz investimento de R\$ 210 milhões na planta de aves

A Aurora Coop investiu R\$ 210 milhões na modernização e ampliação da unidade industrial de abate e processamento de aves localizada em São Silvestre, município de Tapejara (RS).

A informação foi transmitida pelo presidente Nei-
vor Canton e pelo vice-presidente de agronegócios Marcos Antonio Zordan. “O investimento na produção de frango griller é um marco estratégico para a Aurora Coop. Ele amplia nosso portfólio, reforça a competitividade e fortalece a marca nos principais mercados internacionais. Com essa iniciativa, passamos a atuar com protagonismo em um segmento de alta demanda, consolidando a Aurora Coop entre os grandes exportadores brasileiros de frango reafirmando o nosso compromisso com inovação, expansão e presença global,” assinala Canton.

O FATA I (Frigorífico

Aurora Tapejara I) havia suspenso as atividades em agosto de 2023 para o início das obras, tendo seus 532 trabalhadores transferidos para as outras unidades da Cooperativa Central.

Nesse período foi mobilizada uma imensa força-tarefa e o canteiro de obras chegou a receber 40 empresas e cerca de 400 trabalhadores realizando tarefas em todas as etapas do projeto. A dimensão do empreendimento pode ser avaliada pela ampliação da área total construída, que passou de 13.231 para 18.565 metros quadrados. Além disso, 74% da estrutura preexistente sofreram expressiva reforma e revitalização. “É praticamente uma nova indústria.”

Os principais vetores consistiram na modernização do setor de evisceração, implementação de célula de embalagem automática, construção da nova captação de água e emissário



de efluentes, atualização e ampliação das estações de tratamento de efluentes e de tratamento de água. Outras melhorias foram a pavimentação do pátio da unidade e remodelação das áreas de apoio, como vestiários, refeitório, sala de treinamentos e ambulatório.

Os investimentos totais de R\$ 210 milhões foram assim alocados: os investimentos em máquinas e equipamentos da planta industrial totalizaram R\$ 52 milhões. As instalações industriais absorveram outros R\$ 62 milhões em terraplanagem, pavimentação,

construção civil, estruturas metálicas, painéis térmicos, mobiliário, etc. Mais R\$ 30 milhões foram convertidos em instalações elétricas, hidráulicas e redes de utilidades e, outros R\$ 6 milhões, em manutenção e recuperação de equipamentos existentes.

► AVES

Martini vê boa oportunidade aos produtores de aves do Rio Grande do Sul



Para o presidente da Copérdia, Vanduir Luís Martini, os investimentos da ordem de R\$ 210 milhões, feitos pela Aurora em Tapejara, representam uma estratégia para melhorar a performance no mercado asiático e uma ótima oportunidade aos produtores de aves do Rio Grande do Sul para ingressar ou ampliar a atividade.

Presidente da Copérdia, Vanduir Martini

Martini comenta que a Aurora, ao adquirir a Agro Danielli, implementou uma estratégia para turbinar a produção de aves e abrindo portas para os produtores gaúchos crescerem. “Os investimentos dão à Aurora Coop a oportunidade para dobrar o número de aves abatidas, passando de 40 mil para 76 mil aves dia e também a oportunidade para os produtores ampliar a produção e renda”, afirma.

A ampliação na planta frigorífica de Tapejara, segundo Martini, melhora a performance da Aurora no mercado do continen-

te asiático. Além disso, o dirigente afirma que está posta uma excelente oportunidade à Copérdia e seus fomentados na região Norte do Rio Grande do Sul.

Martini salienta que a Copérdia tem uma unidade de grãos em Cruzaltinha o que considera benéfico para os produtores de aves. “A Copérdia trabalha para criar oportunidades aos seus cooperados e eles têm uma importante agora que é investir na produção de aves”, diz, afirmando que a estratégia da Aurora Coop é acertada olhando para o futuro dela e dos produtores de aves.

► ARTIGO

Quem tem prótese, platina e pinos cirúrgicos se aposenta antes

Além disso, o aposentado como PCD pode continuar trabalhando normalmente

A pessoa que passa por cirurgia para colocar prótese, haste, pino ou platina, é porque tem uma lesão grave, geralmente causada por acidente — seja no trabalho, no trânsito, em casa, jogando bola ou em outros momentos de lazer. No entanto, mesmo com esse tratamento, muita gente não consegue voltar a ter a mesma força, os mesmos movimentos e a agilidade que tinha antes.

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), nesses casos, tem pago men-

salmente o benefício do auxílio-acidente para quem ficou com dificuldade para trabalhar depois de um acidente, seja recente ou antigo. O auxílio-acidente pode ser recebido mesmo que a pessoa continue trabalhando — seja com carteira assinada, na agricultura, como autônomo, MEI ou em outro tipo de trabalho. Ele serve como uma ajuda financeira pela limitação que ficou depois do acidente.

Uma das vantagens desse benefício é que não importa quando foi o acidente. Mesmo que tenha acontecido há bastante tempo, o INSS ainda pode pagar os valores atrasados dos últimos 5 anos. Isso quer dizer que a pessoa tem direito a receber atual-

mente os atrasados desde a data em que o auxílio-doença foi cortado, com o limite de 5 anos.

Além do valor que a pessoa recebe todo mês com o auxílio-acidente, esse benefício também ajuda na hora de se aposentar. Isso acontece porque ele entra no cálculo da aposentadoria e aumenta o salário final.

Quem trabalha com carteira assinada ou na agricultura e já teve que colocar pinos, placas, próteses ou hastes por causa de fraturas, ou passou por cirurgia e ficou com dificuldade de fazer movimentos, ou tem problema nos joelhos, ombros, coluna, tornozelos ou punhos, pode ter direito a se aposentar mais cedo.

Isso acontece quando a pessoa que tem alguma sequela permanente consegue o reconhecimento de Pessoa com Deficiência (PCD) e passa a ter direito à aposentadoria antecipada. Assim, a Aposentadoria da Pessoa com Deficiência vem a lhe beneficiar, pois permite ao homem se aposentar a partir de 25 anos de trabalho ou 60 anos de idade, e mulher, 20 anos de trabalho ou 55 anos de idade, com valor melhor.

Quando a situação é mais grave e a pessoa fica sem condições de voltar a trabalhar, por causa de uma lesão que deixou ela total e definitivamente incapacitada, é possível pedir a aposentadoria por incapacidade permanente



Por Carlos Alberto Calgaro
Advogado especialista em
Direito Previdenciário
OAB/SC 12.375
contato@calgaro.adv.br

— que antes era chamada de aposentadoria por invalidez.

O INSS é bem rigoroso quando se requer esses benefícios. Por isso, o mais indicado é procurar um advogado que atue na área de aposentadoria e benefícios do INSS para buscar o benefício que mais compensa e assegurar uma aposentadoria com valor melhor.

Quem **colhe** silagem de qualidade, **escolhe** NK!

Energia para o rebanho e produtividade nas alturas. O portfólio Sillus NK é o seu maior parceiro no campo para ter sucesso na safra!

FEROZ Viptera 3
(SYN8A98 TLTG VIPTERA)

PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE COM O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO.

- Ampla adaptação em diferentes épocas de semeadura (verão e safrinha);
- Estabilidade produtiva;
- Alta produção de massa verde por hectare para silagem.

NK501 VIP3
(SS2222E VIP3)

O HÍBRIDO QUE COLOCA A SUA RENTABILIDADE EM PRIMEIRO LUGAR.

- Alto potencial produtivo com estabilidade;
- Boa tolerância ao complexo de enfezamento;
- Excelente sanidade foliar;
- Boa qualidade e produção de silagem;
- Excelente opção para abertura de plantio e melhores ambientes produtivos.



CONHEÇA O
NOSSO PORTFÓLIO
COMPLETO.



sementesnk.com.br
f/nkseedsbr @nkseeds_br NK Seeds BR



Uma marca
syngenta

Chegou a revolução para
o tratamento de sementes

VICTRATO®

Proteção incomparável, da semente à planta jovem



Proteção superior contra doenças
iniciais e todos os nematoides



Sustentável para
a saúde do seu solo

PARA AS CULTURAS DE SOJA,
MILHO, ALGODÃO, FEIJÃO
E TRIGO, ENTRE OUTRAS.



APONTE A CÂMERA
DO CELULAR PARA
SABER MAIS.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portal.syngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA

VICTRATO®. O INCOMPARÁVEL.

 **Victrato®**
TYMIRIUM® technology

syngenta®

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

► ARTIGO

Meio ambiente e cooperativismo

As cooperativas representam o mais elevado estágio da organização humana em torno de valores éticos, solidários e sustentáveis. Elas não existem apenas para gerar resultados econômicos, mas para promover o desenvolvimento coletivo em harmonia com o meio ambiente e com as comunidades em que atuam. Por essência e por princípios universais, o cooperativismo defende a preservação da natureza, a gestão responsável dos recursos e o equilíbrio entre produção e sustentabilidade. Esse compromisso ambiental não é um apêndice, mas uma convicção enraizada na própria identidade cooperativista.

Em tempos de COP 30 é

essencial lembrar que, nas cooperativas, cada decisão administrativa, cada projeto de ampliação e cada investimento em unidades industriais, agrícolas, logísticas ou administrativas é precedido por uma análise criteriosa dos impactos ambientais. O crescimento não se mede apenas em números, mas também na capacidade de reduzir emissões, otimizar o uso da água, reciclar resíduos e proteger a biodiversidade. É essa consciência prática e constante que diferencia o cooperativismo das demais formas de organização econômica. Ele entende que não há prosperidade possível em um planeta degradado, nem futuro para a economia



Por VANIR ZANATTA
Presidente da OCECSC

sem o equilíbrio ambiental.

As cooperativas são parceiras leais do Poder Público na implementação de políticas voltadas ao meio ambiente. Estão sempre presentes em programas de reflorestamento, saneamento básico, manejo de resíduos, recuperação de nascentes e educação ambiental. Mas sua contribuição vai além da sustentabilidade ecológica — elas também

participam ativamente de ações que promovem segurança, educação, cultura e mobilidade urbana, compreendendo que a proteção ambiental é inseparável da qualidade de vida e do bem-estar social. Onde há uma cooperativa, há compromisso com o futuro coletivo.

Essas instituições agem com coerência e exemplo, estimulando a cidadania e o senso de responsabilidade em seus empregados, cooperados, clientes e comunidades. Elas ensinam, pelo exemplo, que o progresso verdadeiro não nasce da exploração desenfreada, mas da gestão equilibrada e consciente dos recursos. O cooperativismo forma cidadãos engajados, capazes de compreender que o planeta é uma herança comum e que sua preservação é um dever de todos.

A defesa do meio ambiente é, portanto, um desdobramento natural dos princípios cooperativistas — entre eles, o interesse pela comunidade, a

responsabilidade social e a intercooperação. Cada árvore preservada, cada solo recuperado e cada nascente protegida são expressões concretas de uma filosofia que valoriza a vida. As cooperativas não esperam por imposições legais ou incentivos externos para agir: elas o fazem porque acreditam que sua missão é cuidar das pessoas e do mundo em que elas vivem.

O cooperativismo é, por natureza, o caminho da sustentabilidade. Ele demonstra, todos os dias, que é possível crescer produzindo, prosperar preservando e inovar sem destruir. Em tempos de mudanças climáticas e desafios globais, as cooperativas reafirmam sua vocação de construir um mundo melhor, mais justo e solidário. Elas provam, com ações e resultados, que a economia pode — e deve — caminhar de mãos dadas com o meio ambiente. Essa é a essência do cooperativismo: servir, preservar e transformar.

► AMBIENTE SEGURO

O papel da CIPA é identificar riscos no ambiente e sugerir correções

Auxílio-acidente paga retroativos de até cinco anos e aumenta valor da aposentadoria

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA), é formada por um grupo de trabalhadores, que visa prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, além de combater o assédio, conforme a Norma Regulamentadora nº 5 (NR-5) do Ministério do Trabalho.

A CIPA identifica riscos, elabora medidas para mitigá-los, investiga acidentes, orienta os trabalhadores e promove ações de conscientização, constituindo-se como um pilar à segu-

rança e saúde ocupacional das empresas.

A CIPA é composta por representantes do empregador e dos empregados, sendo os representantes dos trabalhadores eleitos por votação. Essa composição garante a participação ativa dos colaboradores nas decisões relacionadas à segurança do ambiente de trabalho, tornando o processo mais democrático e eficaz. A CIPA é composta por representantes dos empregados (eleitos) e do empregador (indicados). Atualmente são 38 eleitos e 52 indicados na Copérdia.

Entre as atribuições da CIPA, estão: identificar riscos no ambiente de trabalho, sugerir medidas corretivas e preventivas, realizar inspeções periódicas, promover campanhas de

conscientização e colaborar com a implementação de ações de segurança e saúde ocupacional.

O mandato dos membros da CIPA é de um ano, com possibilidade de reeleição. Durante esse período, os cipeiros devem receber treinamento específico, com conteúdo que aborde legislação, noções sobre acidentes e doenças do trabalho, princípios de prevenção, entre outros temas relevantes.

A atuação da CIPA é essencial para a construção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Ao promover a cultura da prevenção, ela contribui não apenas para reduzir os índices de acidentes e afastamentos, mas também para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e aumentar a produtividade



nas empresas.

A posse da nova Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), foi realizada de forma online, com toda a transparência, a formalidade e o registro

adequado do processo, com a presença de representantes do empregador, dos empregados eleitos, direção, gerentes das filiais e setor de Segurança do Trabalho.

▶▶ ROBERTO RODRIGUES

Agricultura é solução para fome, desigualdade, energia e clima

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, credita que o agronegócio brasileiro está pronto para protagonizar uma virada global: mostrar ao mundo que a agricultura tropical pode ser parte da solução climática. Ele elaborou um documento que resume 50 anos de transformação do agro nacional, de país importador de alimentos a potência sustentável, com base em ciência, tecnologia e inovação.

JORNAL COPÉRDIA - O agronegócio brasileiro está preparado para atender metas de descarbonização e rastreabilidade, que ganha força atualmente?

ROBERTO RODRIGUES - O agro brasileiro é um agro bastante plural e diversificado. Tem de tudo: desde o melhor produtor rural até o menos capacitado. Então, não se pode fazer uma afirmação genérica e única. De maneira geral, sim, está preparado. A primeira é a história do agro brasileiro, contando como foi possível sair de um país que há 50 anos importava 30% do que comíamos para exportar para 190 países do mundo. E a ênfase desse processo todo é ciência, tecnologia e inovação. Então, a vertente número 1 que vai estar explícita nesse documento é o papel da ciência, do desenvolvimento tecnológico, na agricultura brasileira. E o resultado é competitividade

de com sustentabilidade. A segunda parte é o seguinte: o Brasil está se oferecendo, para que toda essa tecnologia, todo esse conhecimento, a institucionalidade, a legislação, tudo o que foi feito nesses 50 anos, possa ser replicado no cinturão tropical do planeta, considerando, evidentemente, as diversidades. Não é tudo igual, a savana não é igual ao Cerrado brasileiro. Considerando as diferenças, o mundo tropical poderia replicar o que o Brasil fez. Para isso, duas questões são centrais: financiamento e flexibilização das regras de comércio. Se você mantiver um protecionismo como tem hoje, nenhum país vai entrar no mercado. Se não entrar no mercado, não vai produzir. O objetivo é mostrar que nós fizemos, na elite brasileira, um trabalho espetacular de ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, que culminou em produtividade, sustentabilidade e competitividade. Essa é a ideia que eu estou preparando.

A agricultura é parte da solução do clima. Eu estou levando uma proposta muito ampla que se caracteriza como o estado da arte da política mundial.

JC - O agro ainda conta com setores que rejeitam as mudanças climáticas. Já está mais engajado ou menos cético em relação ao aquecimento global?

ROBERTO - Eu acho, sim. Sabe por quê? Por cau-



sa do código florestal, que deu uma trombada no agro brasileiro, nos ambientalistas e nos produtores rurais. Ninguém ficou contente. O maior mérito do código florestal é que ninguém gostou. Sinal de é equilibrado. Só que o produtor aceitou. O ambientalista não aceitou. O produtor aceitou e se adaptou, se adequou. A questão ambiental passou a ser parte da agenda agrícola brasileira. “Ah, mas tem gente que não gosta”. Tem, tem mesmo. Tem bandido de todo lado. Agora, o nosso problema, é que o concorrente, a Europa, usa os defeitos do Brasil contra o agro. A ilegalidade. Nós somos a favor de desmatamento ilegal? Não. Eu odeio desmatamento ilegal. Eu odeio invasão de terra. Eu odeio incêndio criminoso. Mas não é a agricultura que faz. É bandido que faz. Só que o concorrente diz: “eles desmatam a Amazônia para fazer carne”. E aí, nosso produto fica boicotado no mercado. Mesmo assim, nós exportamos para 190 países.

JC - É protecionismo

“

Eu odeio desmatamento ilegal. Eu odeio invasão de terra. Eu odeio incêndio criminoso. Mas não é a agricultura que faz. É bandido que faz.

travestido de discurso ambiental?

ROBERTO - Exatamente. Então, o que eu tenho que fazer? Acabar, porque é ilegal. Porque nós somos sustentáveis, somos bons, somos eficientes, somos ambientalistas, mas não somos bandidos. Então, tem de botar o bandido para fora. Aí é problema do governo. Não é problema nosso, é problema do governo.

JC - E os biocombustíveis na transição?

ROBERTO - A matriz energética brasileira tem 50% renovável. A do mundo é 15%. Agora, desse 50% que é renovável no Brasil, 60% é agricultura, é etanol de cana, é etanol de milho, é biodiesel de sódio, é biodiesel de óleo de pó, é eletricidade de congelamento, é lenha, é água. Então, na matriz energética brasileira, 30% é agricultura. Então, isso é que é renovável e é muito sustentável. O álcool de cana emite 11% do carbono que a gasolina emite. É um negócio fantástico. Tanto que as cidades brasileiras são muito menos poluídas do que as cidades europeias. Eu como enviado especial, tenho que fazer dois eventos na Blue Zone (a área das negociações da COP30). Um vai ser sobre isso, biocombustível. E eu estou chamando do “o céu é o limite”, porque, com o SAF (combustível de aviação) o céu é o limite mesmo. Então, eu estou muito esperançoso de que a gente consiga mostrar para o mundo que o agro tropical vai resolver as questões centrais de fome, energia, etc. E o Brasil vai ser o comandante desse processo.

“

Por causa do código florestal, que deu uma trombada no agro brasileiro, nos ambientalistas e nos produtores rurais. Ninguém ficou contente.

Eficiência que inspira

★ Outubro 2025

PRODUTORES
DESTAQUE
EM EFICIÊNCIA



SUINOCULTURA



AVICULTURA



LEITE

SUÍNOS

TERMINAÇÃO

1º lugar

Altair Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$72,42**

2º lugar

Jandir Portelles
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$72,40**

3º lugar

Odair Paulo Bergamin
Xavantina/SC
Valor recebido/suíno: **R\$70,96**

CRECHE

1º lugar

Valdir Schumacher
Faxinal dos Guedes/SC
Valor recebido/suíno: **R\$16,72**

2º lugar

Idiamar Robetti Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$16,57**

3º lugar

Adriano Luiz Rech
Faxinal dos Guedes/SC
Valor recebido/suíno: **R\$16,47**

AVES

1º lugar

Leomar Volpato
Tapejara/RS
Preço médio/animal: **R\$2,54**

2º lugar

Preço médio/animal: **R\$2,50**

3º lugar

Adalberto Favero
Marau/RS
Preço médio/animal: **R\$2,46**

LEITE

1º lugar

Vinicius Leopoldo Ely
Concórdia/SC

Produção em litros: 60.181
Gordura %: 4,02
Proteína %: 3,47
CCS x1000: 117
CPP x 1000: 2

Produtividade
litro/vaca/dia: **34,66**

2º lugar

Gersiano Domingos Mocelin
Seara/SC

Produção em litros: 43.098
Gordura %: 4,04
Proteína %: 3,50
CCS x1000: 87
CPP x 1000: 6

Produtividade
litro/vaca/dia: **33,90**

3º lugar

Paulo Cesar Agliardi
Machadinho/RS

Produção em litros: 42.096
Gordura %: 4,38
Proteína %: 3,55
CCS x1000: 223
CPP x 1000: 8

Produtividade
litro/vaca/dia: **43,80**

►► ANIVERSÁRIO

Sicoob Crediauc celebra 41 anos com legado de crescimento e compromisso com a comunidade

O Sicoob Crediauc chegou à marca de 41 anos de história, celebrando mais de quatro décadas de compromisso com o cooperativismo financeiro e o desenvolvimento regional. Fundado em 8 de novembro de 1984, em Concórdia (SC), onde mantém sua sede administrativa, a cooperativa reforça seu papel como uma das principais instituições de crédito do sistema Sicoob.

Atualmente, o Sicoob Crediauc conta com 31 agências, incluindo uma 100% digital, distribuídas em 24 municípios de três estados: 19 em Santa Catarina, 11 no Rio Grande do Sul e uma em Curitiba (PR). Com mais de 84 mil cooperados e uma equipe que ultrapassa os 500 colaboradores, a cooperativa administra mais de R\$ 3,4 bilhões em ativos, ocupando a 67ª posição entre as Cooperativas de Crédito do país, a 20ª no Sicoob Nacional e a 4ª colocação no sistema Sicoob SC/RS.

Números que refletem impacto e solidez

- Carteira Agro: R\$ 1,36 bilhão distribuídos entre 3.807 cooperados
- Carteira Pessoa Jurídica (PJ): R\$ 823 milhões entre 3.845 cooperados
- Carteira Pessoa Física

(PF): R\$ 418 milhões entre 15.218 cooperados

- Capital Social: R\$ 196 milhões
- Patrimônio Líquido: R\$ 421 milhões

Além dos resultados financeiros, o Sicoob Crediauc celebra outro marco importante: pelo quarto ano consecutivo, foi reconhecido como uma das Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil, conquistando o selo GPTW (Great Place to Work). Esse reconhecimento reflete o ambiente organizacional pautado em respeito, colaboração, desenvolvimento e propósito.

Ver a nossa Cooperativa prosperando foi possível graças às pessoas que fizeram parte da nossa história, principalmente em quem acreditou no Cooperativismo há 41 anos atrás, enfatiza o Presidente Paulo Renato Camillo sobre o papel das pessoas que construíram a trajetória da cooperativa.

“São mais de quatro décadas de história construído com muito trabalho e dedicação de todos que fazem o Sicoob Crediauc, e principalmente os que por aqui já passaram. Destaco aqui os presidentes que me antecederam, conselheiros, diretores, funcionários,

parceiros e os nossos 33 sócios-fundadores que nos deixaram exemplos de cooperação e lições de vida que procuramos cultivar e passar adiante a cada dia. Graças a iniciativa de 41 anos atrás hoje diversas cidades podem contar com a ajuda e consultoria financeira que o Sicoob Crediauc oferece”

Camillo também agradece à comunidade e reforçou o papel do cooperativismo como propulsor de desenvolvimento.

“Nossos sinceros agradecimentos a cada cooperado, colaborador e parceiro que faz parte dessa trajetória. Seguimos juntos, com responsabilidade e entusiasmo, rumo a novos desafios e conquistas. Que possamos comemorar os 41 anos do Sicoob Crediauc e todos os próximos com conquistas e realizações valorizando cada um dos nossos cooperados e colaboradores que fazem a diferença todos os dias. Parabéns, cooperados, Parabéns Sicoob Crediauc pela história construída até aqui e pelas novas que virão.” Finaliza, Camillo.

O Sicoob Crediauc oferece uma ampla gama de serviços financeiros aos seus cooperados, incluindo conta corrente, crédito, in-



vestimentos, cartões, previdência, consórcios, seguros e soluções digitais como Pix, Sicoob Tag para pedágios, saque sem cartão e depósito de cheques. Ao findar de cada ano, a Cooperativa realiza a Assembleia Geral, distribui às sobras e paga os juros ao Capital Social,

fortalecendo o vínculo com seus cooperados. A cooperativa segue investindo em novas agências, físicas e digitais, com o objetivo de estar cada vez mais próxima dos cooperados e fazer jus ao seu propósito: conectar pessoas para promover justiça financeira.

Sicoob é reconhecido como a instituição cooperativa mais valiosa do Brasil

O Sicoob foi reconhecido como a instituição cooperativa mais valiosa do Brasil e ocupa a 13ª posição entre as 50 marcas de maior valor do país, segundo o estudo Marcas Brasileiras Mais Valiosas 2025, desenvolvido pelo InfoMoney em parceria com a TM20 Branding. O levantamento, que pela primeira vez incluiu empresas de capital fechado, amplia a representatividade do ranking e posiciona o Sicoob ao lado das principais corporações brasileiras.

Avaliada em aproximadamente

R\$ 10,5 bilhões, a marca Sicoob simboliza a maturidade de um sistema que transformou relacionamento em ativo estratégico. A solidez institucional e o vínculo de confiança com 9,3 milhões de cooperados, distribuídos em mais de dois mil municípios, sustentam a presença nacional do Sicoob — um ecossistema que alia inclusão financeira, proximidade e impacto social.

Com 4,6 mil pontos de atendimento e presença em todos os estados brasileiros, o Sicoob con-

solida-se como uma das principais instituições financeiras do país. O Sistema administra mais de R\$ 398 bilhões em ativos, reflexo de um modelo cooperativo sólido, eficiente e voltado ao desenvolvimento regional.

O Sistema tem consolidado uma presença de marca consistente, sustentada por uma estratégia de comunicação integrada que une autenticidade no diálogo com o público e coerência entre formatos e canais. Essa evolução decorre de um modelo de endosso de marca

que equilibra narrativas de alcance nacional com o fortalecimento da identidade das cooperativas que compõem o Sistema, preservando seus vínculos regionais e a proximidade com os 9,3 milhões de cooperados que dão vida ao Sicoob. Essa consistência também se expressa na presença do Sicoob em territórios culturais de grande relevância, como esporte, música e entretenimento, ampliando a identificação com o público e fortalecendo sua influência e conexão social.

►► APROXIMAÇÃO

Sicoob Crediauc recebe mais de mil visitantes no Programa Portas Abertas

O Sicoob Crediauc encerrou as edições de 2025 do Programa Portas Abertas, um programa de visitas à Unidade Administrativa da Cooperativa que se consolidou como um dos principais canais de aproximação entre a instituição, seus cooperados e comunidade em geral. Ao longo do ano, foram realizadas 11 edições, que reuniram 415 participantes vindos de todos os Pontos de Atendimento de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, incluindo a presença de colaboradores.

Uma iniciativa do Presidente Paulo Renato Camillo, em 2022, que inicialmente contou com a participação dos 150 delegados, em 2025 já contabiliza 37 encontros e um público total de 1.174 pessoas. O crescimento demonstra o interesse da comunidade em conhecer de perto o funcionamento interno de uma instituição financeira cooperativa e reforça o compromisso da organização com a transparência e a educação cooperativista.

O propósito central da iniciativa é, literalmente, “abrir as portas” da cooperativa, permitindo que os

convidados conheçam toda a estrutura da Unidade Administrativa, localizada em Concórdia/SC, e compreender o funcionamento interno da instituição. Além disso, os encontros proporcionam um momento único de contato direto com o Conselho de Administração, ampliando a transparência e a proximidade da governança com a comunidade.

Conforme Aline Perondi, coordenadora de Cidadania e Sustentabilidade, cada agência é responsável por selecionar e convidar seus participantes, respeitando o limite de vagas disponível.

“Os gerentes consideram diversos critérios na escolha, como, cooperados participativos e fidelizados, representantes de entidades locais, para estreitar relacionamentos e demais pessoas estratégicas para disseminar o conhecimento sobre a cooperativa. Essa seleção cuidadosa garante que o programa alcance públicos relevantes e fortaleça vínculos de confiança” destaca, Aline.

Durante as visitas, os participantes têm acesso a apresentações institucionais, onde conhecem os



principais dados e números da cooperativa. Em seguida, realizam um tour pelo prédio da Unidade Administrativa, passando por cada setor e área da estrutura.

A Unidade conta com 173 colaboradores, número que ultrapassa 500 profissionais quando consideradas as 31 agências da cooperativa. Essa vivência proporciona aos visitantes uma visão ampla do trabalho realizado diariamente e da dimensão da operação do Sicoob Crediauc.

O Programa Portas Abertas é uma das iniciativas que mais traduzem o espírito do

cooperativismo. Ao abrir as portas da nossa Unidade Administrativa, mostramos na prática como funciona uma instituição financeira cooperativa e reforçamos nosso compromisso com a transparência e a proximidade com a comunidade, reforça Paulo Renato Camillo, Presidente do Sicoob Crediauc.

“É uma oportunidade única para que cooperados, representantes de entidades e convidados conheçam de perto nossa estrutura, nossos números e o trabalho realizado pelos nossos colaboradores. Esse conta-

to direto fortalece a confiança e amplia o diálogo, cumprindo os princípios cooperativistas. Ver o engajamento de mais de 400 pessoas somente em 2025 nos mostra que estamos no caminho certo.” enfatiza, Camillo.

Na prática, o programa materializa o 5º princípio do cooperativismo (Educação, Formação e Informação) e o 7º princípio (Interesse pela Comunidade). Mais do que visitas institucionais, os encontros se tornam espaços de diálogo, confiança e fortalecimento da cultura cooperativista.

Sicoob Crediauc facilita contratação de crédito direto pelo APP

A contratação de crédito ficou ainda mais simples para os cooperados do Sicoob Crediauc. Agora, é possível acessar o aplicativo da cooperativa, conferir o limite pré-aprovado e contratar o valor desejado em alguns minutos, tudo de forma digital, prática e segura.

Ao abrir o app, o cooperado encontra o Menu, vai na opção Crédito, onde pode selecionar a opção “Conferir meus limites” e escolher entre simular ou contratar. O processo é intuitivo e rápido, permitindo que o crédito seja liberado para qualquer finalidade: trocar de carro, reformar a casa, fazer uma viagem ou investir nos

estudos. A única etapa manual é a liberação do recurso, feita pela própria cooperativa, garantindo controle e segurança na operação.

Para a coordenadora do Crédito, Daiane Bonelli, a funcionalidade no aplicativo do Sicoob Crediauc representa um avanço importante na forma como nossos cooperados acessam crédito.

“Com poucos cliques, nossos cooperados conseguem visualizar o limite pré-aprovado e contratar o valor desejado de forma rápida e segura. É uma solução pensada para facilitar o dia a dia, permitindo que o cooperado tenha autonomia para realizar seus projetos

— seja trocar de carro, reformar a casa ou investir nos estudos — tudo isso com a confiança de estar dentro de uma cooperativa que conhece suas necessidades” explica, Daiane.

No Sicoob Crediauc, acreditamos que tecnologia e cooperativismo caminham juntos. A contratação de crédito pelo app é mais uma prova de que estamos atentos às transformações digitais, sem abrir mão dos nossos valores, ressalta o presidente Paulo Renato Camillo.

“Queremos que o cooperado tenha acesso a soluções modernas, mas com o acolhimento e

a proximidade que só o Sicoob Crediauc oferece. Essa iniciativa reforça nosso compromisso com a inovação e com o desenvolvimento dos nossos cooperados, além de forçar que estamos junto na realização de cada objetivo” destaca, Camillo.

Com essa funcionalidade, o Sicoob Crediauc reforça seu compromisso com a inovação e com o cooperativismo, oferecendo soluções financeiras acessíveis e alinhadas às necessidades reais dos seus associados. É mais autonomia para quem valoriza praticidade — e mais uma prova de que o futuro das finanças já chegou.

AGORA É A HORA. NATAL COPÉDIA. ACREDITAR.



Neste fim de ano,
acredite no poder das oportunidades.



AGORA É A HORA. NATAL COPIE DIA. ACREDITAR. AGORA É A HORA.